



## VERÃO CLÁSSICO — MASTERFEST III E IV

CCB, Lisboa, dias 3 e 6

Na MasterFest III/Festa Fantasia (dia 3) foi interpretado um repertório de Shostakovich (a "Sonata para violoncelo e piano", op. 40), Britten e Tchaikovsky. Convocado para o "Quarteto-Fantasia" op. 2 de Britten (uma peça para oboé e instrumentos de corda composta aos 19 anos de idade, numa época em que Britten estudava no Royal College of Music), compareceu em palco o britânico Nicholas Daniel, fundador do ensemble Britten Sinfonia. A ele, uniram-se ainda Jack Liebeck, o violetista franco-suíço Mathis Rochat e o violoncelista Adrian Brendel. No recital de encerramento (MasterFest IV, dia 6), o tumulto intrínseco repleto de turbulências rítmicas e harmónicas do andamento inicial do "Quinteto com piano" op. 34 de Brahms criou um ambiente de excitação única no palco que se transmitiu à plateia esgotada, servindo de corolário ao ambiente galvanizante dos dez dias do festival organizado no CCB por Filipe Pinto-Ribeiro. Com os seus contrastes dinâmicos, escutavam-se pouco depois os outros dez minutos da intrépida demonstração de energia do derradeiro andamento deste monumento da música de câmara, ocasião para continuar a apreciar a atuação lado a lado de um par de violinistas de primeiríssimo plano internacional, Corey Cerovsek e Jack Liebeck, com vivacidade e virtuosismo em instrumentos históricos, respetivamente um Stradivarius (o 'Milanolo' que pertenceu a Paganini e a Christian Ferras) e um Guadagnini. Acompanhados por Veronika Hagen, a violetista do Quarteto Hagen, pelo violoncelista Gary Hoffman e pelo pianista Eldar Nebolsin, os músicos exploraram a complexidade das páginas do jovem Brahms, alternando entre sombras e luzes de forma a mergulhar no seu mistério. A atuação-surpresa com as "Fantasies-tucke", op. 73 de Schumann do clarinetista Pascal Moraguès (já recuperado do problema de saúde que o impediu de participar na MasterFest II), trouxe um momento de diálogo muito variado e intenso com o piano de Pinto-Ribeiro. A excitação, a alegria secreta e a impaciência contida estavam reservadas para a "Gran Partita" de Mozart (no arranjo de Schwencke), a peça eleita para desfecho da quinta edição do Verão Clássico. / ANA ROCHA

